



UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão I
Centro Público de Educação Infantil de 0 a 5 anos
no município de Turvo - SC.



Acadêmica : Franciele Bardini
Orientadora : Jacinta Milanez Gislou

**Centro Público de Educação Infantil de 0 a 5 anos no
Município de Turvo- SC.**

Trabalho de Conclusão 1

**Acadêmica
Franciele Bardini**

**Orientadora
Jacinta Milanez Gislou**

Criciúma, Julho / 2014



Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pelo fim de mais uma etapa, pelo sonho que se concretiza.

A minha família, em especial meu pai, meu porto seguro, de onde recebi apoio incondicional nessa empreitada. Foi o primeiro a sonhar com tudo isso, agradeço por acreditar no meu potencial, e também, a minha rainha e amada mãe (in memorian), por tudo o que ela me ensinou, que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas tenho certeza que ela me ajudou, me apoiou e torceu e está torcendo lá de cima, para que eu tenha sucesso nessa nova etapa da minha vida. Obrigada por tudo! Saudades eternas mãe!

Ao meu namorado, por toda a paciência, carinho, amor e por me ajudar a achar soluções quando pareciam não ter nenhuma.

A todos os amigos e colegas que estiveram juntos nesta caminhada, e que sempre estiveram ao meu lado, participando das minhas tristezas e ansiedades nos momentos delicados, e também pelas risadas nos momentos felizes.

A minha Orientadora Jacinta Milanez Gislou, pela colaboração, solidariedade e confiança demonstradas em todas as etapas de elaboração do trabalho.

Enfim, meu muitíssimo obrigada, a todas essas pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa, sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês!



“É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente (HORN, 2004, p. 28).”



Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Tema.....	6
1.2 Problematização/Justificativa.....	6
1.3 Objetivos.....	10
1.3.1 Geral.....	10
1.3.2 Específicos.....	10
1.4 Metodologia.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A Educação Infantil.....	12
2.1.1 Histórico da Educação Infantil.....	12
2.1.2 As Teorias Pedagógicas.....	14
2.2 A Infância.....	22
2.2.1 Desenvolvimento, Conhecimento e Recreação desde os Primeiros Meses.....	22
2.3 A Arquitetura da Escola Infantil.....	28
2.3.1 O Ambiente Escolar.....	28
2.3.2 O Pátio como Ambiente de Socialização.....	33
3 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	36
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE.....	49
4.1 O Município de Turvo.....	49
4.1.1 Localização e Dados Econômicos.....	49
4.1.2 Levantamento das Unidades Escolares.....	52
4.1.3 Sistema Viário e Sistemas de Transporte.....	55
4.1.4 Raios de Abrangência.....	56
4.1.5 Análise da Implantação Atual.....	57
4.1.6 Uso do Solo Urbano.....	59
4.1.7 Cheios e Vazios.....	60
4.1.8 Gabaritos.....	61
4.1.9 Condicionantes do Terreno.....	62
4.2 Apresentação e Justificativa do Recorte Escolhido.....	64

5 PARTIDO.....	65
5.1 Desejos e Preferências.....	65
5.2 Intenções Projetuais/ Diretrizes.....	79
5.3 Caracterização dos usuários e das funções.....	83
5.4 Programa de Necessidades e Pré- Dimensionamento.....	85
5.5 Relações do Programa de Necessidades/ Funcionograma.....	89
5.6 Estudo de Distribuição dos setores.....	91
5.7 Estudos do Partido.....	92
5.8 Esquemas Conceituais da Proposta.....	97
5.9 Proposta do Centro de Educação Infantil.....	99
5.10 Implantação.....	100
5.11 Cortes.....	104
5.12 Fachadas.....	107
5.13 Intenções Aplicadas no projeto.....	110
5.14 Perspectivas.....	112
5.15 Fotos maquete física.....	115
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
7 BIBLIOGRAFIA.....	117



I

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema

Centro Público de Educação Infantil de 0 a 5 anos no município de Turvo- S.C.

1.2 Problemática e Justificativa

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente do Governo Federal, no ano de 1990 (ECA), estar na escola é um direito de toda a criança desde o seu nascimento e esse direito é também registrado na lei de Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011: é a educação infantil a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 6* anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Seção II - Da Educação Infantil Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.*

A Educação Infantil é a primeira etapa de desenvolvimento da criança e o professor é quem auxilia e que proporciona momentos de interações entre elas, que aprendem a respeitar regras, a descobrir sua autonomia e independência.

A distribuição de renda no Brasil determina quem tem ou não acesso a educação hoje, que a permanência dos estudantes na escola depende do direito e do acesso ao saber, que ora deixam de frequentar as escolas por que aprendem menos que o esperado, ora pelo preconceito, pela violência presentes no sistema público, baixa remuneração, salas lotadas.

“ ... as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor. (HORN, 2004 p. 18).”



1 INTRODUÇÃO

1.2 Problematização e Justificativa

Sabe-se que nas regiões mais carentes do Brasil existem professores lecionando sem nenhuma formação específica, o que pode comprometer o processo de aprendizado. É preciso a preparação do profissional dentro da instituição de ensino, porque para cada disciplina requer uma forma de ensino-aprendizagem diferente. Os espaços dos professores como, por exemplo, a sala dos professores, também deve ser levada em consideração, devendo ser um espaço com infraestrutura adequada, e isso depende de condições físicas e de materialidades. Outros fatores negativos, são: a falta de profissionais em áreas específicas, uso de métodos ultrapassados de ensino, falta de investimentos por parte do poder público e aulas monótonas. Fatores esses que podem resultar na evasão da escola por parte dos alunos, seja pelo comprometimento ou por condições financeiras, ou até mesmo pela falta de vagas (ver imagem 01).

Mas as escolas não são as únicas culpadas. Hoje, os pais, por não terem tempo o suficiente para participarem da vida escolar dos seus filhos, depositam toda a responsabilidade de educar para o professor, deixando de conviver com seus filhos mais tempo e auxiliá-los para o crescimento e a construção da sua identidade.

A família, sua integridade e seu clima psicológico são considerados de maior importância para apoiar o crescimento sadio das novas gerações. É também essencial que a família acompanhe a educação do filho, mas essa participação nem sempre é claramente entendida pelas partes- escola e família. Em muitos casos, falta definir o tipo de apoio necessário e o grau de envolvimento que propiciarão um aumento na qualidade do ensino. (KOWALTOWSKI, 2011, p.47).

Os filhos/alunos se sentem abandonados, carentes de atenção que acabam chamando a atenção inconscientemente, através de notas baixas, falta de estímulos para as aulas, aumento da agressividade e também pela falta de comparecimento às aulas desencadeando outro problema que é a repetência.

Uma educação infantil de qualidade é aquela que satisfaz as necessidades básicas das crianças, principalmente o aprender e o se desenvolver, e a organização dos espaços também contribui para que isso aconteça.



Imagem 01 - Fonte :
<http://noticias.r7.com/cidades/revoltada-com-falta-de-vaga-em-creche-mae-deixa-filho-na-prefeitura-20022014>



1 INTRODUÇÃO

1.2 Problemática e Justificativa

Outro problema sério do Brasil hoje, é que cresce cada vez mais a demanda de mães em busca de escolas infantis para seus filhos, já que elas possuem uma jornada de trabalho a ser cumprida, e necessitam de lugar adequado para deixarem as crianças, que enfrentam problema como a falta de vagas ou filas enormes para fazer matrícula.

Além disso, há uma carência de espaços físicos adequados ao programa educacional: algumas escolas chegam a ser sediadas em residências unifamiliares adaptadas, sem nenhuma infraestrutura, reafirmando a falta de investimento por parte do poder público. “A escola deveria ser, além de um lugar “agradável, sóbrio, limpo, com ar e luz,” “o lugar mais alegre e hospitaleiro”, e, ao mesmo tempo, o modelo de uma existência superior (...) (ESCOLANO, A.; FRAGO, A.V., 1998, p. 36).”

Para Dayrell (1996, p. 147) “o espaço arquitetônico da escola expressa uma determinada concepção educativa.” Isso pode ser percebido nas escolas de hoje, onde a fachada é voltada para a rua, pátios internos fechados e invisíveis ao exterior. Torna-se cada vez mais importante a distribuição planejada do ambiente interno, da disposição do mobiliário, do corredor, das salas de aula, da administração, da sala dos professores etc. É por isso que “a arquitetura escolar tem um papel fundamental ao propiciar um ambiente de ensino adequado, considerado como o terceiro professor (KOWALTOWSKI, 2011, p.61).”

Pensando na organização do ambiente escolar, este pode acontecer por meio de atividades prazerosas onde as próprias crianças podem desenhar, descrever e por meio de rodas de conversas, dizer do que o ambiente necessita. A organização deverá gerar um ambiente onde as crianças se sintam motivadas a imaginar, criar, aprender, expressar seus sentimentos, tornando-se autônomas (HORN, 2004).

De acordo com os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p.16), os Estudos de Viabilidade devem ser respeitados para a construção de uma Unidade de Educação Infantil, que devem priorizar as seguintes qualidades: condições de acesso (capacidade e fluxo das vias públicas que delimitam o lote, meios de transporte), acessibilidade universal (garantia de que o ambiente construído seja o menos restrito possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com as normas de acessibilidade, considerando acesso às salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços), condições de infra-estrutura básica, legislação

“ Cada indivíduo percebe, sente e atua em um ambiente conforme o seu ponto de vista, que vai originar um espaço ao seu redor, no qual ele está apto a agir com naturalidade e confiança. (KOWALTOWSKI, 2011 p. 41).”



1 INTRODUÇÃO

1.2 Problemática e Justificativa

arquitetônica e urbanística vigente, população, entorno, disponibilidade de mão-de-obra e materiais de construção, condicionantes físicos- ambientais do local e processo participativo.

Mas, sabemos que as escolas públicas atuais nem sempre respeitam estes parâmetros. Segundo Horn (2004) “o que sempre chamou a atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço, para que ele possa ser melhor organizado e mais rico em desafios.”

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente. (HORN, 2004, p.28).

Montessori (1948 apud HORN, 2004, p.32) afirmava que “deveríamos organizar o espaço de modo que a vigilância do adulto e seus ensinamentos fossem minimizados, pois conseqüentemente, a interferência do adulto seria reduzida.”

A organização do espaço é essencial para enriquecer a atividade e evitar a massificação: áreas com aparelhos de parque (gangorra, balanço, escorrega), áreas com pavimentos lisos para veículos, áreas ajardinadas para a atividade tranquila e a exploração do meio natural, tanques de areia, etc. Para os dias chuvosos ou muito ensolarados, é importante contar com alternativas; para isso, é preciso ter alpendres ou áreas cobertas ao ar livre. (PALACIOS, 2007, p. 166).

No município de Turvo, a infraestrutura de equipamentos públicos é ainda precária, vários parâmetros não são seguidos, tais como: acessibilidade universal, condições de infra-estrutura básica, entorno e condicionantes físicos-ambientais. Na Educação Pública, não muda muito. As escolas da rede municipal apresentam carência de espaços físicos, adequados às atividades educacionais. Tudo isso

“O espaço nunca é neutro, pois carrega em sua configuração, como território e lugar, signos e símbolos que o habitam. (HORN, 2004 p. 37).”



1 INTRODUÇÃO

1.2 Problematização e Justificativa

reforça a necessidade de investir em uma escola pública de qualidade, fazendo com que a arquitetura interfira no processo de desenvolvimento das crianças, que devem desprender-se, sentindo-se seguras e confiantes para explorarem o ambiente. interfira no processo de desenvolvimento das crianças, que devem desprender-se, sentindo-se seguras e confiantes para explorarem o ambiente.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Elaborar o projeto arquitetônico de um Centro de Educação Infantil no município de Turvo- SC, destinado à crianças de 0 a 5 anos de idade em períodos matutino, vespertino e integral, priorizando espaços que possam influenciar positivamente no aprendizado infantil, chegando ao nível de partido no TCI e ao nível de ante-projeto no TCII.

1.3.2 Específicos

- Construir um embasamento teórico para compreender os fatores que influenciam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a fim de propor espaços arquitetônicos adequados,
- Conhecer as diferentes linhas pedagógicas e qual o tipo de espaço arquitetônico que cada uma necessita,
- Pesquisar e analisar referenciais arquitetônicos que possam trazer a compreensão dos elementos espaciais necessários para a implantação de um Centro de Educação Infantil,
- Relacionar o programa escolar de educação infantil com o recorte escolhido, a fim de entender as condicionantes projetuais e as especificações educacionais para o desenvolvimento do partido.

“O ambiente físico escolar é, por essência, o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O edifício escolar deve ser analisado como resultado da expressão cultural de uma comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão além da sua materialidade. (KOWALTOWSKI, 2011, p. 11).”



1 INTRODUÇÃO

1.4 Metodologia

A metodologia dessa pesquisa constituiu-se em um levantamento bibliográfico, que tem por objetivo construir um embasamento teórico que auxilie no partido arquitetônico.

Para o levantamento e a leitura da cidade onde está inserido o recorte, também foi desenvolvidas as seguintes pesquisas:

- Pesquisas das características da população local;
- Saídas de campo;
- Entrevistas;
- Pesquisas cartográficas;
- Levantamento dos Equipamentos Públicos em Turvo;
- Visitas as Escolas Infantis;
- Consulta à Secretaria Municipal da Educação;
- Consulta ao Centro Municipal Antônio Bez Batti.

“Se acreditamos em tal premissa, a consequente implicação pedagógica que emerge é a de que a forma como organizamos o espaço nas salas de aula e nos demais espaços coletivos da escola possibilita ou inibe interações sociais. (HORN, 2004, p. 85).”

